

## SIMPÓSIO AT139

### ESTRATÉGIAS DE LEITURA E O ENSINO DO ATO DE LER

Silvana Paulina de Souza  
UFAL – Maceió  
spaulinadesouza@gmail.com

**Resumo:** A criação de contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora foi o foco das discussões desenvolvidas nas pesquisas de doutorado. A tese defendida é a que a abordagem das estratégias de leitura organizada intencionalmente cria o contexto necessário para o ensino do ato de ler. As ações metacognitivas sobre o ato de ler levam o aluno a pensar sobre o que lê, como e para quê lê, promovendo a compreensão do texto lido, assim como a apropriação de seu conteúdo. Com base metodológica no experimento formativo, os dados foram gerados na implementação das estratégias de compreensão leitora durante o desenvolvimento de Projetos de leitura. Considerando a Atividade da criança e sua capacidade de aprendizado e desenvolvimento; a escola como espaço de ensino formal, de vivências e de escolhas; pedagógicas; e o professor como criador de mediações no processo de apropriação do conhecimento, a Teoria Histórico-Cultural norteou o trabalho e possibilitou a formação de elos com as demais proposições. Os resultados apontam para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída; a experiência dos sujeitos permite o desenvolvimento da autonomia. Formaram-se neles ações de norteamento de objetivos e a capacidade de propor finalidades cognoscitivas mais complexas e alcançá-las no processo da Atividade de exploração transformadora.

**Palavras-chave:** Ensino do ato de ler, Estratégias de leitura, Formação de crianças leitoras, Teoria Histórico-Cultural, Atividade de leitura.

**Abstract:** The creation of motivating contexts and modes for the teaching of reading comprehension strategies and thus contribute to the formation of the reading child was the focus of the discussions developed in the doctoral research. The thesis defended is that the approach of the strategies of reading organized intentionally creates the necessary context for the teaching of the act of reading. The metacognitive actions on the reading act lead the student to think about what he reads, how and what he reads, promoting the comprehension of the read text, as well as the appropriation of its content. With methodological basis in the formative experiment, the data were generated in the implementation of reading comprehension strategies during the development of reading projects. Considering the activity of the child and his ability to learn and develop; the school as a space for formal education, experiences and choices; education; and the teacher as creator of mediations in the process of appropriation of knowledge, Historical-Cultural Theory guided the work and made possible the formation of links with the other propositions. The results point to the contribution of mediating actions through strategies in the process of appropriation of the reading act, as a culturally constituted practice; the subjects' experience allows the development of autonomy. They were shaped in actions aimed at setting objectives

and the capacity to propose more complex cognitive purposes and to reach them in the process of the Activity of transformative exploration.

**Keywords:** Teaching Reading, Reading Strategies, Reading Children's Education, Historical-Cultural Theory, Reading Activity.

## Introdução

Desde a gênese da ideia de realizar a pesquisa relacionada à língua materna, com foco na aquisição da linguagem escrita, as questões relacionadas à aprendizagem da leitura foram-me provocando inquietações. Por vezes, durante os estudos voltados à apropriação da linguagem escrita, indagava como seria o processo de aquisição da leitura. Essa curiosidade conduziu-me à busca que resultou na pesquisa para o doutorado que apresentarei suscintamente.

Um segundo elemento que motivou o trabalho refere-se à minha experiência profissional como professora das séries iniciais. Revisitando meu trabalho como profissional da educação, foi perceptível que minha compreensão sobre o processo de aquisição da leitura era superficial. Assim como a constatação de uma prática baseada na concepção do ato de ler (JOLIBERT, 1994a, p. 11), algo que se aprendia na escola automaticamente. Nessa perspectiva, o aprendizado da leitura pautava-se na ideia de treinamento, decifração, obrigação e tarefa escolar.

Minha prática como professora de leitura não era isolada, como se pode constatar pela avaliação criteriosa de Cruvinel (2006), em seus estudos sobre o ensino da leitura.

Num tempo em que a maioria dos discursos converge para a leitura como atividade de atribuição de sentido ao texto, inclusive aos textos oficiais, é possível identificar práticas idênticas às utilizadas pela escola do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Tais práticas não são particulares apenas dos professores que ainda hoje discursam sobre a leitura como decifração do escrito, mas também daqueles que discursam sobre a leitura como atividade que implica compreensão. Embora o discurso sofra alterações, a ação dos docentes frente à leitura continua quase imutável. Os discursos velhos transformam-se em novos, mas as práticas resistem, imitando as antigas formas de se ensinar a ler. (CRUVINEL, 2006, p.35).

A inquietação, aumentada pela constatação de Cruvinel, conduziu-me à reflexão sobre o processo de aquisição da língua e sobre os diversos fatores influenciadores não somente da escrita, mas também da leitura. Percebi, então, a relevância da discussão sobre o aprendizado da leitura, atrelada aos estudos dos contextos de aprendizagem, do entorno que envolve as relações de ensino e de aprendizagem.

A base teórica, pautada nos conceitos da Escola de Vigotski - Teoria Histórico-Cultural, visou orientar não somente a organização da pesquisa na produção e análise de dados, mas também a prática da professora/pesquisadora em sala de aula, no trabalho formativo do leitor com as estratégias de leitura. Assim, a orientação metodológica teve como norte os fundamentos do Experimento Formativo e da Atividade de Estudo (VIGOTSKY, 1995).

### **Anúncios do contido na pesquisa**

Atividade - planejada, intencional, elaborada e sistematizada, que garanta a apropriação do conhecimento por meio do ensino –, e não a atividade educativa geral -, é fundamental para o estudo da educação escolar. Tendo em vista que o desenvolvimento humano é uma trama de elementos, fatores, contextos, indivíduos, assim como de palavras que se formam nas inter-relações e que se desenvolve em um processo de superação, incorporando conhecimentos, se transformando e transformando as coisas e o meio, a atividade que garanta a transformação do sujeito deve buscar entrelaçar os diferentes conceitos.

Na sala de aula, lugar de aprendizagem, espaço social privilegiado para reunião de diferentes realidades, com possibilidades de interlocuções que considerem as crianças e suas relações, em sua atividade educativa, devem ser criadas condições para apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade e para a objetivação dos alunos, a partir dessa herança sociocultural, a fim de obter seu desenvolvimento. Neste estudo, o enfoque na linguagem humana, a palavra, se deu devido ao grande legado histórico-social

que pode ser apropriado por meio dessa forma de conduta que tem a função de promover a comunicação humana.

Fruto da linguagem humana, a palavra é aqui compreendida com base na Teoria Histórico-Cultural (THC), sendo representada, em síntese, material (LURIA, 1979) e imaterialmente por signos linguísticos, portadora de significado construído dialogicamente nas relações sociais e constituindo-se em elemento mediador, com a função de instrumentalizar as representações mentais, comunicar, planejar, projetar, organizar e criar. Ela permite ao indivíduo o contato com o conhecimento histórico, a comunicação e o aprendizado, por meio da experiência do outro, e a atribuição de sentido ao escrito.

Mediado pela palavra, o homem abstrai, generaliza, estabelece relações entre os objetos e suas ações, o que constitui o fenômeno do pensamento, forma superior de conduta mediadora das relações humanas entre si e com o meio, que no processo educativo atua no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. No processo de formação do conceito da palavra, a linguagem se desenvolve nos processos de abstração, generalização e formação de conceitos por meio de ações mentais de significação e de produção de sentidos.

Ante essas reflexões, despertou-me a necessidade de discutir a apropriação dos sentidos e a atribuição de significados à palavra, a partir da Atividade de leitura, atos e ações de leitura e dos processos de abstração, generalização e conceitualização. Por meio da palavra escrita, há a possibilidade de nos relacionarmos perceptivelmente por meio do registro gráfico, uma vez que sua imagem gera a representação mental; porém, segundo Luria, sua função vai além.

A palavra tem outra função mais complexa: permite analisar os objetos, distinguir nestes as propriedades essenciais e relacioná-los a determinada categoria. Ela é o meio de abstração e generalização, reflete as profundas ligações e relações que os objetos do mundo exterior encobrem. Essa segunda função da palavra costuma ser designada pelo termo significado da palavra. (1979, p.19).

Essa referência nos apresenta a palavra como um complexo sistema de relações e associações que a envolve, fruto da história humana, e que permite, por meio de sua análise, discriminar traços compositores de um objeto e relacioná-lo a uma categoria, ou seja, abstrair e generalizar. Assim, cada palavra é preche (BAKHTIN, 1997) de significações e flexível para adicionar conteúdos diferentes. Ela se desenvolve, sofre modificações e o seu emprego, pelo sujeito do ato discursivo, em determinada situação é fruto da seleção do conteúdo que lhe dará o sentido desejado dentro do contexto.

Reiterando o fato de termos a leitura de signos linguísticos como preocupação deste trabalho, partimos do pressuposto vigotskiano que entende a linguagem como um processo de abstração e generalização que liberta o pensamento do contexto perceptual imediato, tornando o aluno capaz de recorrer às funções psicológicas e reorganizar a sua atividade consciente. Ao considerar o exposto, passei a relacionar os processos de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento do pensamento com ações que o favorecessem.

### **As estratégias de leitura e o ato de ler**

Encontrei nas estratégias de leitura o objeto de reflexão para pensar sobre o ensino do ato de ler e a formação de crianças leitoras, ou seja, a possibilidade do desenvolvimento do pensamento por meio do ato de ler. A partir dessas inquietações e de tateios experimentais (FREINET, 1973) realizados em sala de aula, surgiu a questão norteadora da pesquisa: a organização do ensino das ações de leitura, por meio da aprendizagem das estratégias de leitura, contribui para a formação da criança leitora? A partir de então, foi estabelecido como objetivo criar contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora. Minha tese é de que as estratégias de leitura organizadas intencionalmente criam o contexto necessário para o ensino da ação de ler.

Isso significa ensinar a criança a pensar sobre o quê, como e para quê ela lê e como pode transferir esse conhecimento para a prática da leitura como uma ferramenta psicológica e avançar. A hipótese é que as ações metacognitivas sobre a ação de ler provocam o aluno a pensar sobre o que lê, como e para quê lê e promove a compreensão do texto lido e a apropriação de seu conteúdo e a abordagem das estratégias de leitura organizada intencionalmente cria o contexto necessário para o ensino da ação de ler.

### **Teoria norteadora**

Os pressupostos teóricos norteadores da pesquisa fundamentam-se na perspectiva histórico-cultural, que tem como base os conceitos apresentados por Vigotski e colaboradores: (1) considera a formação do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico-cultural, realizado por intermédio de mediações entre o indivíduo e o gênero humano, sendo essas mediações realizadas pelo outro mais experiente e com o auxílio de instrumentos (VYGOTSKI, 1995), neste caso a palavra e as estratégias de leitura. Os alunos ao se apropriarem dos conhecimentos produzidos historicamente, tornar-se-ão indivíduos autônomos; (2) enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem na constituição de um —ato intelectual internoll (LURIA, 1979, p. 8) para o desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKI, 1995). Segundo Martins (2011, p. 133):

Dessa forma, é possível aumentar a compreensão sobre as estratégias utilizadas pela criança durante a busca de solução de tarefas relacionadas à atribuição de sentidos ao escrito.

O pressuposto é que as estratégias de leitura, como instrumentos de mediação, permitem a criação de contextos significativos para o ensino da leitura; e a sua apropriação, por meio de inferências, conexões espontâneas e orientadas e posterior aplicação em diferentes leituras, cria necessidade, motiva a leitura e promove a Atividade do aluno. Nessa dinâmica o professor assume o papel de mediador, o ouro mais experiente, viabilizando os modos para o aluno aprender, compreender e transformar a realidade. Para isso é

necessário pensar – estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva e desenvolver as competências do pensar.

No ensino intencionalmente voltado às Estratégias de leitura (SOUZA, 2010) para a formação da criança leitora propõe-se o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que vise à apropriação da capacidade de ler, desvelando os processos do pensar, para a compreensão do texto e das estratégias que se utilizam para entendê-lo. Por meio das estratégias de leitura objetiva-se ensinar o aluno a pensar e configurar estratégias a fim de que desenvolva atitudes leitoras com ações metacognitivas, para se tornar leitor autônomo.

Na busca de ações direcionadas à apropriação da cultura, com foco na linguagem escrita, encontrei nos Projetos de leitura um caminho para a aplicação do Experimento Formativo e nas Estratégias de leitura a possibilidade de organização de relações com a própria língua escrita, por meio da proposição de ações reflexivas, e de mediação entre a criança, a cultura de sua época e a história humana contida nos textos verbais. O ensino estratégico incentiva os alunos a se tornarem leitores também estratégicos, fornecendo instruções explícitas e oportunidades de participação.

O enfoque materialista-histórico-dialético, fundamento filosófico da Teoria Histórico-Cultural, respaldou a aplicação do Experimento Formativo como caminho metodológico para a realização da pesquisa. Assim, a análise dos dados coletados buscou coerência com a teoria eleita e, norteadas por seus conceitos, gerou considerações acerca do ensino e da aprendizagem, mediada pela linguagem escrita em contextos significativos, e das contribuições desses instrumentos mediadores ao pensar da criança e ao seu desenvolvimento.

### **Considerações**

Ao compreendermos: a leitura como prática cultural, herança da humanidade e forma cultural de conduta (VIGOTSKY, 1995), a importância da organização intencional de um contexto propulsor de aprendizagens humanizadoras, a necessidade da participação consciente do aluno no processo, considerando a atividade da criança e sua capacidade de

aprendizado, e reconhecemos a escola como espaço de vivências, de escolhas, de mediações, a fim de empregar como ferramenta a linguagem humana, chegamos à conclusão de que leitura precisa ser ensinada por meio da mediação consciente do professor e de estratégias metacognitivas, dentro de um contexto pedagógico. A inserção do indivíduo em práticas de leitura exigidas pela atualidade, que mobiliza conhecimentos das diferentes áreas, depende da vida e cultura do grupo do qual participa.

Os resultados apontam para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída; a experiência dos sujeitos permite o desenvolvimento da autonomia. Formaram-se neles ações de norteamo de objetivos e a capacidade de propor finalidades cognoscitivas mais complexas e alcançá-las no processo da Atividade de exploração transformadora.

## Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003/1997.

CRUVINEL, F. R. A leitura como prática cultural e o processo de escolarização: as vozes das crianças. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução Silva Letra. 4ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

JOLIBERT, J. Formando Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral. Vol. 4: Linguagem e pensamento. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese apresentada ao concurso público para obtenção de título de Livre-Docente em Psicologia da Educação junto ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru. 2011.

SOUZA, R. J. de (org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001

VYGOTSKI, L.S. Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor. 1995.